



FASCINATE BR

Registrado no Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento - MAPA sob o nº 5817

COMPOSIÇÃO:

ammonium 4-[hydroxy(methyl)phosphinoyl]-DL-homoalaninate ou ammonium DL-homoalanin-4-yl(methyl) phosphinate (GLUFOSINATO SAL DE AMÔNIO)**200,00 g/L (20,00% m/v)**
Outros Ingredientes**890,7 g/L (89,07 % m/v)**

GRUPO	H	HERBICIDA
-------	---	-----------

CONTEÚDO: VIDE RÓTULO

CLASSE: Herbicida

GRUPO QUÍMICO: Homoalanina substituída

TIPO DE FORMULAÇÃO: Concentrado Solúvel (SL)

TITULAR DO REGISTRO (*):

UPL DO BRASIL INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE INSUMOS AGROPECUÁRIOS S.A.

Avenida Maeda, s/nº - Prédio Comercial – Térreo - Distrito Industrial.

CEP:14500-000 - Ituverava/SP - CNPJ: 02.974.733/0001-52 – Telefone (19) 3794-5600

Registrado no órgão estadual CDA/SAA/SP sob nº 1050.

(*) IMPORTADOR DO PRODUTO FORMULADO

FABRICANTE DO PRODUTO TÉCNICO:

GLUFOSINATE-AMMONIUM TÉCNICO UPL BR

Registrado no Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento-MAPA sob nº 11115.

YONGNONG BIOSCIENCES CO., LTD.

nº 3, Weiqi Rd (East), Hangzhou Gulf Economy and Tecnology Development Zone, 312369, Shangyu, Zhejiang China.

GLUFOSINATE-AMMONIUM TÉCNICO UPL

Registrado no Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento-MAPA sob nº 2917

UPL LIMITED

Plot nº 750, G.I.D.C., P.B nº 9 Dist. Bharuch – Gujaraj, India.

FORMULADOR:

UPL DO BRASIL INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE INSUMOS AGROPECUÁRIOS S.A.

Avenida Maeda, s/nº - Distrito Industrial.

CEP: 14500-000 – Ituverava - SP - CNPJ: 02.974.733/0003-14

Registrado no órgão estadual CDA/SP nº 1049

YONGNONG BIOSCIENCES CO., LTD.

nº 3, Weiqi Rd (East), Hangzhou Gulf Economy and Tecnology Development Zone, 312369, Shangyu, Zhejiang China.



UPL LIMITED.

3101/2, GIDC, Ankleshwar, District Bharuch, Gujarat, 393 002, Índia.

TAGMA BRASIL INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE PRODUTOS QUÍMICOS LTDA.

Av. Roberto Simonsem, 1459 - Recanto dos Pássaros - CEP: 13140-000 - Paulínia/SP -
CNPJ: 03.855.423/0001-81 - Registrado no órgão estadual CDA/SAA/SP sob nº 477

Nº do lote ou partida:	VIDE EMBALAGEM
Data de fabricação:	
Data de vencimento:	

ANTES DE USAR O PRODUTO LEIA O RÓTULO, A BULA E A RECEITA E CONSERVE-OS EM SEU PODER.

É OBRIGATÓRIO O USO DE EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL. PROTEJA-SE.

É OBRIGATÓRIA A DEVOLUÇÃO DA EMBALAGEM VAZIA.

Indústria Brasileira

CLASSIFICAÇÃO TOXICOLÓGICA: CLASSE I – EXTREMAMENTE TÓXICO

CLASSIFICAÇÃO DO POTENCIAL DE PERICULOSIDADE AMBIENTAL: PRODUTO PERIGOSO AO MEIO AMBIENTE – CLASSE III





MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO - MAPA

INSTRUÇÕES DE USO:

FASCINATE BR controla eficientemente, em pós-emergência das plantas daninhas nas culturas de alface, algodão, banana, batata, citros, café, eucalipto, maçã, milho, nectarina, pêssago, repolho, trigo e uva; na dessecação pré-colheita de batata, cana-de-açúcar, cevada, feijão, soja e trigo. No sistema de plantio direto, em algodão, milho, soja e trigo.

CULTURAS, PLANTAS INFESTANTES, DOSES, VOLUME DE CALDA e NÚMERO DE APLICAÇÕES:

CULTURA	PLANTAS INFESTANTES Nome comum (Nome científico)	Estádio das plantas daninhas	DOSE Produto Comercial (L/ha)	VOLUME DE CALDA (L/ha)	NÚMERO, ÉPOCA E INTERVALO DE APLICAÇÃO
ALFACE	Caruru-de-mancha (<i>Amaranthus viridis</i>)	2 a 4 folhas	1,5	Aplicação Terrestre 100 a 300	Aplicar em jato dirigido em pós-emergência das plantas daninhas, protegendo a planta de alface com copinhos plásticos (sistema de copinhos), quando as plantas daninhas estiverem com 2 a 4 folhas. Recomenda-se uma única aplicação por ciclo da cultura. Utilizar adjuvante na dose 0,5% v/v para volumes de aplicação iguais ou superiores a 100L/ha ou a dose de 0,5 L/ha para volumes de aplicação inferiores a 100L/ha.
	Picão-branco (<i>Galinsoga parviflora</i>)				
	Erva-de-bicho (<i>Polygonum aviculare</i>)				
	Serralha (<i>Sonchus oleraceus</i>)				
	Erva-de-passarinho (<i>Stellaria media</i>)				
	Solvia (<i>Soliva anthemifolia</i>)		2,0		
ALGODÃO	Capim-pé-de-galinha (<i>Eleusine indica</i>)	Até 1 perfilho	2,0	Aplicação Terrestre 100 a 300	Para controle das plantas daninhas, aplicar em jato dirigido na entrelinha da cultura, quando esta estiver com 40 cm de altura. Para capim-pé-de-galinha, capim-

	Capim-colchão (<i>Digitaria sanguinalis</i>)				colchão, capim-marmelada e capim-massambará, realizar a aplicação no início do perfilhamento. Para carrapicho-de-carneiro, trapoeraba, caruru, amendoim-bravo, caruru-rasteiro, picão-preto e fedegosa, realizar a aplicação quando as plantas daninhas estiverem com 4 a 8 folhas. <u>Para aplicação no sistema Plantio Direto:</u> aplicar em área total na pré-semeadura da cultura, em pós-emergência das plantas daninhas. A cultura deve ser semeada 10-15 dias após a aplicação do produto. Recomenda-se uma única aplicação por ciclo da cultura. Utilizar adjuvante na dose 0,5% v/v para volumes de aplicação iguais ou superiores a 100L/ha ou a dose de 0,5 L/ha para volumes de aplicação inferiores a 100L/ha.
	Capim-marmelada (<i>Brachiaria plantaginea</i>)				
	Capim-massambará (<i>Sorghum halepense</i>)				
	Carrapicho-de-carneiro (<i>Acanthospermum hispidum</i>)				
	Trapoeraba (<i>Commelina benghalensis</i>)	2 a 4 folhas			
	Caruru (<i>Amaranthus viridis</i>)				
	Amendoim-bravo (<i>Euphorbia heterophylla</i>)				
	Caruru-rasteiro (<i>Amaranthus deflexus</i>)				
	Picão-preto (<i>Bidens pilosa</i>)				
	Fedegosa (<i>Chenopodium álbum</i>)				

ALGODÃO* GENÉTICAMENTE MODIFICADO (Resistente ao Glufosinato de Amonio)	Capim-marmelada (<i>Brachiaria plantaginea</i>)	2 a 4 perfilhos	2,0	Aplicação Terrestre: 100 a 300 Aérea: 20-50	Aplicar FASCINATE BR a partir da germinação do algodão e das plantas daninhas observando-se o estágio precoce de desenvolvimento das plantas daninhas e considerando-se o estágio máximo de 2 a 4 folhas para as dicotiledôneas e de 2 folhas até 1 perfilho para as monocotiledôneas. Recomenda-se a aplicação sequencial com intervalo de 14 dias uma da outra, na dose de 2,0 a 2,5 L p.c./ha. Para uma única aplicação utilizar a dose de 3,0 a 3,5 L p.c./ha. Realizar no máximo duas aplicações de FASCINATE BR por safra de algodão. Utilizar adjuvante na dose 0,5% v/v para volumes de aplicação iguais ou superiores a 100L/ha ou a dose de 0,5 L/ha para volumes de aplicação inferiores a 100L/ha.
	Capim-carrapicho (<i>Cenchrus echinatus</i>)				
	Corda-de-viola (<i>Ipomoea grandifolia</i>)				
	Carrapicho-de-carneiro (<i>Acanthospermum hispidum</i>)				
	Apaga-fogo (<i>Alternanthera tenella</i>)				
	Capim-marmelada (<i>Brachiaria plantaginea</i>)	2 a 4 folhas	3,0 a 3,5		
	Capim-carrapicho (<i>Cenchrus echinatus</i>)				
	Corda-de-viola (<i>Ipomoea grandifolia</i>)	4 a 8 folhas			
	Carrapicho-de-carneiro (<i>Acanthospermum hispidum</i>)				
	Apaga-fogo (<i>Alternanthera tenella</i>)				
	Erva-quente (<i>borreria latifolia</i>)				
	Beldroega (<i>Portulaca oleracea</i>)				
	Capim-amargoso (<i>Digitaria insularis</i>)	Até 1 perfilho	2,0 a 3,5		
	Capim-colchão (<i>Digitaria horizontalis</i>)	2 a 4 folhas			
	Buva (<i>Conyza bonariensis</i>)				
	Leiteiro (<i>Euphorbia heterophylla</i>)				
	Soja (<i>Glycine max</i>)				
	Milho (<i>Zea mays</i>)				
Capim-pé-de-galinha (<i>Eleusine indica</i>)	Até 1 perfilho	2,5 a 3,5			
Caruru (<i>Amaranthus viridis</i>)	2 a 4 folhas				

BANANA	Capim-colchão (<i>Digitaria horizontalis</i>)	Até 1 perfilho	2,0	Aplicação Terrestre 100 a 300	Aplicar em jato dirigido ou na linha de plantio quando as plantas daninhas de folha larga estiverem com 4 a 6 folhas, e as de folha estreita com até 1 perfilho. Recomenda-se uma única aplicação por ciclo da cultura. Utilizar adjuvante na dose 0,5% v/v para volumes de aplicação iguais ou superiores a 100L/ha ou a dose de 0,5 L/ha para volumes de aplicação inferiores a 100L/ha.
	Capim-guaçu (<i>Paspalum conspersum</i>)				
	Capim-pé-de-galinha (<i>Eleusine indica</i>)				
	Quebra-pedra (<i>Phyllanthus tenellus</i>)	4 a 6 folhas			
	Crepis (<i>Crepis japonica</i>)				
	Macela-branca (<i>Gnaphalium spicatum</i>)				
	Mentrasto (<i>Ageratum conyzoides</i>)				
	Sete-sangrias (<i>Cuphea carthagenensis</i>)				
	Erva-cará (<i>Dioscorea batatas</i>)				
BATATA (Pré emergência da cultura)	Caruru (<i>Amaranthus viridis</i>)	2 a 4 folhas	2,0 + 0,2% v/v de óleo vegetal ou mineral	Aplicação Terrestre 100 a 300	Para controle das plantas daninhas: realizar a aplicação na fase de "crackingtiming" (compreende a fase de rachamento do solo, antes da emergência da cultura), realizar a aplicação quando as plantas daninhas estiverem com até 4 folhas e as gramíneas com até 1 perfilho. Utilizar adjuvante na dose 0,5% v/v para volumes de aplicação iguais ou superiores a 100L/ha ou a dose de 0,5 L/ha para volumes de aplicação inferiores a 100L/ha.
	Picão-preto (<i>Bidens pilosa</i>)				
	Guanxuma (<i>Sida rhombifolia</i>)				
	Beldroega (<i>Portulaca oleracea</i>)				
	Nabo (<i>Raphanus raphanistrum</i>)				
	Carrapicho-rasteiro (<i>Acanthospermum australe</i>)				
	Erva-quente (<i>Spermacoce alata</i>)				
	Capim-colchão (<i>Digitaria sanguinalis</i>)	Até 1 perfilho			
	Capim-carrapicho (<i>Cenchrus echinatus</i>)				

BATATA	USO PARA DESSECAÇÃO		2,0		Para dessecação de “batata consumo”: aplicar 2,0 L/ha do produto comercial, sobre as ramas da cultura, 10 dias antes da colheita. Trapoeraba (<i>Commelina benghalensis</i>), picão-preto (<i>Bidens pilosa</i>) e guanxuma-branca (<i>Sida glaziovii</i>) com 10 a 20 cm de altura, também são dessecadas pelo produto, caso ocorram na área. Recomenda-se uma única aplicação por ciclo de cultura. Utilizar adjuvante na dose 0,5% v/v para volumes de aplicação iguais ou superiores a 100L/ha ou a dose de 0,5 L/ha para volumes de aplicação inferiores a 100L/ha.
CAFÉ	Trapoeraba (<i>Commelina benghalensis</i>)	Até 4 folhas	2,0	Aplicação Terrestre 100 a 300	Aplicar em cafeeiros adultos, em jato dirigido na linha da cultura, no período de novembro a abril. Em trapoeraba, picão-preto, buva, macela-branca, mentrasto, caruru, beldroega, guanxuma e guanxuma-branca, aplicar quando estiverem com até 4 folhas. Em capim-marmelada e capim-colchão, até a fase de início do perfilhamento.
	Picão-preto (<i>Bidens pilosa</i>)				
	Buva (<i>Conyza bonariensis</i>)				
	Macela-branca (<i>Gnaphalium spicatum</i>)				
	Mentrasto (<i>Ageratum conyzoides</i>)				
	Caruru (<i>Amaranthus viridis</i>)				
	Beldroega (<i>Portulaca oleracea</i>)				
	Guanxuma <i>Sida rhombifolia</i>	Até 6 folhas	3,0		
	Guanxuma-branca (<i>Sida glaziovii</i>)	2 a 4 folhas	2,0		

	Capim-marmelada (<i>Brachiaria plantaginea</i>)	Até 2 perfilhos	2,5		Recomenda-se uma única aplicação por ciclo de cultura. Utilizar adjuvante na dose 0,5% v/v para volumes de aplicação iguais ou superiores a 100L/ha ou a dose de 0,5 L/ha para volumes de aplicação inferiores a 100L/ha.
	Capim-colchão (<i>Digitaria horizontalis</i>)				
CANA-DE-AÇÚCAR	USO PARA DESSECAÇÃO		4,0	Aplicação Aérea 20 a 50	Com o objetivo de facilitar a desfolha da cana-de-açúcar, durante a colheita realizar uma única aplicação sobre as folhas da cana-de-açúcar na pré-colheita quando a cultura se encontrar no final do estágio de desenvolvimento vegetativo e antes da emissão da inflorescência. Programar a aplicação de acordo com a programação de colheita, com 21 a 28 dias antes da colheita da cana-de-açúcar. Utilizar adjuvante na dose 0,5% v/v para volumes de aplicação iguais ou superiores a 100L/ha ou a dose de 0,5 L/ha para volumes de aplicação inferiores a 100L/ha.

CEVADA	USO PARA DESSECAÇÃO		1,75	Aplicação Terrestre 100 a 300	Aplicar o produto na dessecação numa única pulverização. Realizar a aplicação a partir do estágio de desenvolvimento em que os grãos de cevada estiverem amarelos (massa mole) e até atingirem o estágio de grãos dourados (massa dura).
					Utilizar adjuvante na dose 0,5% v/v para volumes de aplicação iguais ou superiores a 100L/ha ou a dose de 0,5 L/ha para volumes de aplicação inferiores a 100L/ha.
CITROS	Capim-marmelada (<i>Brachiaria plantaginea</i>)	Até 1 perfilho	2,0	Aplicação Terrestre 100 a 300	Pode ser aplicado no sistema de coroamento e na linha de plantio (jato dirigido) sem atingir a cultura. As plantas daninhas devem estar em crescimento ativo. Em capim-marmelada e capim colchão, aplicar quando a planta daninha estiver com até 2 perfilhos. Em capim pé-de-galinha-capim-amargoso e capim carrapicho, aplicar quando a planta estiver com até 1 perfilho. Em maria-gorda, guanxuma, falsa-serralha e malva-branca carrapicho-de-carneiro, picão-preto, amendoim-bravo e trapoeraba, aplicar quando a planta
	Capim-colchão (<i>Digitaria horizontalis</i>)				
	Capim-colchão (<i>Digitaria sanguinalis</i>)				
	Capim-amargoso (<i>Digitaria insularis</i>)				
	Capim-carrapicho (<i>Cenchrus echinatus</i>)				
	Capim-pé-de-galinha (<i>Eleusine indica</i>)				
	Guanxuma (<i>Sida rhombifolia</i>)	Até 4 folhas			
	Carrapicho-de-carneiro (<i>Acanthospermum hispidum</i>)				
	Picão-preto (<i>Bidens pilosa</i>)				
	Amendoim-bravo (<i>Euphorbia heterophylla</i>)				
	Trapoeraba (<i>Commelina benghalensis</i>)				
	Maria-gorda				

	(<i>Talinum paniculatum</i>) Falsa-serralha (<i>Emilia sonchifolia</i>) Malva-branca (<i>Sida cordifolia</i>)				daninha estiver com até 4 folhas. Recomenda-se uma única aplicação por ciclo da cultura. Utilizar adjuvante na dose 0,5% v/v para volumes de aplicação iguais ou superiores a 100L/ha ou a dose de 0,5 L/ha para volumes de aplicação inferiores a 100L/ha.
Eucalipto	Samambaia (<i>Pteridium aquilinum</i>)	Até 20 cm	2,0	Aplicação Terrestre 100 a 300	Aplicar em jato dirigido, nas entrelinhas da cultura, em pós-emergência das plantas daninhas, quando estas estiverem em vegetação plena. Na dose recomendada, fazer o controle das plantas daninhas de folha estreita quando estiverem com até 4 perfilhos; e em folhas largas, com até 8 folhas. Realizar uma aplicação por ano. Utilizar adjuvante na dose 0,5% v/v para volumes de aplicação iguais ou superiores a 100L/ha ou a dose de 0,5 L/ha para volumes de aplicação inferiores a 100L/ha.
	Capim-gordura (<i>Melinis minutiflora</i>)	Até 4 perfilhos	4,0		
	Erva-quente (<i>Spermacoce alata</i>)	Até 8 folhas			
	Cambará (<i>Lantana câmara</i>)				
	Guanxuma (<i>Sida rhombifolia</i>)				
	Falsa-serralha (<i>Emilia sonchifolia</i>)				
	Serralha (<i>Sonchus oleraceus</i>)				
	Buva (<i>Conyza bonariensis</i>)				
	Unha-de-vaca (<i>Bauhinia variegata</i>)				
	Arranha-gato (<i>Acacia plumosa</i>)				
	Jurubeba (<i>Solanum paniculatum</i>)				
	Capim-colonião (<i>Panicum maximum</i>)				
	Vassourinha-botão (<i>Spermacoce verticillata</i>)				
	Trapoeiraba (<i>Commelina benghalensis</i>)				
	Gervão (<i>Stachytarpheta cayennensis</i>)				

FEIJÃO	USO PARA DESSECAÇÃO DE FEIJÃO PARA CONSUMO		1,8	Terrestre : 100 a 300 Aérea: 20-50	<u>Para dessecação em feijão para consumo:</u> aplicar a dose de 1,8 L/ha, quando a cultura apresentar aproximadamente 50% das vagens secas. <u>Para dessecação em feijão para sementes:</u> aplicar a dose de 2,0 L/ha, somente quando a cultura apresentar 70% das vagens secas. Recomenda-se uma única aplicação por ciclo da cultura Utilizar adjuvante na dose 0,5% v/v para volumes de aplicação iguais ou superiores a 100L/ha ou a dose de 0,5 L/ha para volumes de aplicação inferiores a 100L/ha.
	USO PARA DESSECAÇÃO DE FEIJÃO PARA SEMENTES		2,0		
MAÇÃ	Capim-marmelada (<i>Brachiaria plantaginea</i>)	Até 1 perfilho	2,0	Aplicação Terrestre 100 a 300	Dirigir a aplicação na linha da cultura adulta, sem atingi-la. Aplicar em poaia quando a planta daninha estiver de 5 a 10 cm. Em trevo e guaxuma, quando estiverem com até 10 cm. Em maria-mole e capim-colchão, quando estiverem de 10 a 20 cm. Em nabo, serralha, losna-branca, beldroega e picão-branco, quando estiverem com até 15 cm. Em picão-preto,
	Capim-colchão (<i>Digitaria horizontalis</i>)				
	Azevém (<i>Lolium multiflorum</i>)				
	Língua-de-vaca (<i>Rumex obtusifolius</i>)	2 a 4 folhas			
	Picão-preto (<i>Bidens pilosa</i>)				
	Nabo (<i>Raphanus raphanistrum</i>)				

	Serralha (<i>Sonchus oleraceus</i>)				até 25 cm. Em azevém e língua-de-vaca, quando estiverem de 20 a 30 cm. Em capim-marmelada com até 30 cm. Recomenda-se uma única aplicação por ciclo da cultura. Utilizar adjuvante na dose 0,5% v/v para volumes de aplicação iguais ou superiores a 100L/ha ou a dose de 0,5 L/ha para volumes de aplicação inferiores a 100L/ha.
	Losna-branca (<i>Parthenium hysterophorus</i>)				
	Beldroega (<i>Portulaca oleracea</i>)				
	Picão-branco (<i>Galinsoga parviflora</i>)				
	Maria-mole (<i>Senecio brasiliensis</i>)				
	Guanxuma (<i>Sida rhombifolia</i>)				
	Poaia (<i>Richardia brasiliensis</i>)				
	Trevo (<i>Oxalis oxypetala</i>)				
MILHO	Capim-colchão (<i>Digitária sanguinalis</i>)	Até 1 perfilho	1,5 a 2,0	Aplicação Terrestre 100 a 300	Aplicar em jato dirigido nas entrelinhas da cultura. Aplicar no início do perfilhamento do capim-colchão e capim-marmelada. Para as demais daninhas, aplicar quando estas apresentarem de 4 a 8 folhas. Utilizar a maior dose quando houver maior incidência de gramíneas. <u>Para aplicação no sistema Plantio Direto:</u> aplicar em área total em pré-semeadura da cultura, em pós-
	Capim-marmelada (<i>Brachiaria plantaginea</i>)				
	Picão-preto (<i>Bidens pilosa</i>)				
	Amendoim-bravo (<i>Euphorbia heterophylla</i>)	2 a 4 folhas			
	Trapoeiraba (<i>Commelina benghalensis</i>)				

	Carrapicho-de-carneiro (<i>Acanthospermum hispidum</i>) Caruru (<i>Amaranthus viridis</i>) Guanxuma (<i>Sida rhombifolia</i>) Corde-de-viola (<i>Ipomoea aristolochiaefolia</i>) Carrapicho-rasteiro (<i>Acanthospermum australe</i>) Beldroega (<i>Portulaca oleracea</i>) Malva-branca (<i>Sida cordifolia</i>)					emergência das plantas daninhas. A cultura deve ser semeada 10-15 dias após a aplicação do produto. Recomenda-se uma única aplicação por ciclo da cultura. Utilizar adjuvante na dose 0,5% v/v para volumes de aplicação iguais ou superiores a 100L/ha ou a dose de 0,5 L/ha para volumes de aplicação inferiores a 100L/ha
MILHO GENETICAMENTE MODIFICADO (Resistente ao Glufosinato de Amonio)	Capim-pé-de-galinha (<i>Eleusine indica</i>)	Estádio mediano das plantas daninhas	3 perfilhos	2,5 a 3,0	Terrestre: 100 a 300 Aérea: 20-50	Aplicar o FASCINATE BR em pós-emergência da cultura do Milho Resistente ao Glufosinato de amonio e das plantas daninhas observando-se o estágio precoce de desenvolvimento das plantas daninhas e considerando-se o estágio máximo de 2 a 4 folhas para as dicotiledôneas e de 2 folhas até 1 perfilho para as monocotiledôneas. Realizar no máximo 2 aplicações por ciclo da cultura com intervalo de 10 dias . Pode-se aplicar FASCINATE BR
	Capim-marmelada (<i>Brachiaria plantaginea</i>)		6 folhas			
	Leiteiro (<i>Euphorbia heterophylla</i>)					
	Corde-de-viola (<i>Ipomoea grandifolia</i>)					
	Caruru (<i>Amaranthus viridis</i>)					

						a partir da germinação do Milho. Utilizar adjuvante na dose 0,5% v/v para volumes de aplicação iguais ou superiores a 100L/ha ou a dose de 0,5 L/ha para volumes de aplicação inferiores a 100L/ha.
	Capim-pé-de-galinha (<i>Eleusine indica</i>)	Estádio pré-precoco das plantas daninhas	3 folhas	1,5 + 1,5 (aplicação sequencial)		
	Capim-marmelada (<i>Brachiaria plantaginea</i>)		2 folhas			
	Leiteiro (<i>Euphorbia heterophylla</i>)					
	Corda-de-viola (<i>Ipomoea grandifolia</i>)					
	Caruru (<i>Amaranthus viridis</i>)					
	Capim-colchão (<i>Digitária sanguinalis</i>)	Até 1 perfilho	2,0 a 3,0			
	Buva (<i>Conyza bonariensis</i>)	2 a 4 folhas				
	Soja (<i>Glycine max</i>)					
	Caruru-rasteiro (<i>Amaranthus deflexus</i>)					
	Corda-de-viola (<i>Ipomoea grandifolia</i>)					
	Capim-amargoso (<i>Digitaria insularis</i>)	Até 1 perfilho	2,0 – 3,0			
	Trapoeiraba (<i>Commelina benghalensis</i>)	2 a 4 folhas				
NECTARINA PÊSSEGO	Capim-marmelada (<i>Brachiaria plantaginea</i>)	Até 1 perfilho	2,0	Aplicação Terrestre 100 a 300	Aplicar em jato dirigido sem atingir a cultura. Realizar o controle de <i>Digitaria horizontalis</i> , <i>Bidens pilosa</i> e <i>Sida rhombifolia</i> , quando as plantas daninhas es_ verem com 5 a 20 cm. <i>Amaranthus viridis</i> e <i>Galinsoga parviflora</i> , quando es_ verem com 5 a 30 cm e capim-marmelada, quando	
	Capim-colchão <i>Digitaria horizontalis</i>					
	Picão-preto (<i>Bidens pilosa</i>)	2 a 4 folhas				
	Guanxuma (<i>Sida rhombifolia</i>)					
	Caruru (<i>Amaranthus viridis</i>)					
	Picão-branco (<i>Galinsoga parviflora</i>)					

					estiver com 10 a 30 cm. Recomenda-se uma única aplicação por ciclo da cultura.
REPOLHO	Picão-branco <i>(Galinsoga parviflora)</i>	2 a 4 folhas	1,5	Aplicação Terrestre 100 a 300	Realizar a aplicação quando as plantas daninhas apresentarem de 2 a 4 folhas, em jato dirigido, sem atingir a cultura. Proteger a planta de repolho com copinhos plásticos (sistema de copinhos). Recomenda-se uma única aplicação por ciclo da cultura. Utilizar adjuvante na dose 0,5% v/v para volumes de aplicação iguais ou superiores a 100L/ha ou a dose de 0,5 L/ha para volumes de aplicação inferiores a 100L/ha.
	Erva-de-passarinho <i>Stellaria media</i>				
	Erva-de-bicho <i>(Polygonum persicaria)</i>				
	Serralha <i>(Sonchus oleraceus)</i>				
	Mentruz <i>(Coronopus didymus)</i>		2,0		
SOJA Em dessecação de pré-plantio	Capim-marmelada <i>(Brachiaria plantaginea)</i>	Até 2 perfilhos	2,5	Área: 20-50 100 a 300	<u>Para aplicação no sistema Plantio Direto:</u> aplicar em área total em pré-semeadura da cultura, em pós-emergência das plantas daninhas. Para o controle de capim-colchão, amendoim-bravo, nabo, caruru, beldroega e trapoeraba, realizar a aplicação quando as plantas daninhas estiverem com até 10 cm. Em picão-preto, poaia e buva quando estiverem com até 15 cm e capim-marmelada quando estiver com até
	Capim-colchão <i>(Digitaria sanguinalis)</i>	2 a 4 folhas			
	Amendoim-bravo <i>(Euphorbia heterophylla)</i>				
	Nabo <i>(Raphanus raphanistrum)</i>				
	Picão-preto <i>(Bidens pilosa)</i>				
	Poaia <i>(Richardia brasiliensis)</i>				
	Caruru <i>(Amaranthus viridis)</i>				
	Beldroega <i>(Portulaca oleracea)</i>				
	Trapoeraba <i>(Commelina benghalensis)</i>	2 a 4 folhas			

	Trigo (<i>Triticum aestivum</i>)	Até 2 perfilhos	3,0	Aplicação Terrestre 100 a 300 Aérea: 20-50	20 cm. Utilizar a maior dose quando mais de 50% da planta daninha Buva estiver maior que 10 cm de altura. Recomenda-se uma única aplicação por ciclo da cultura. Utilizar adjuvante na dose 0,5% v/v para volumes de aplicação iguais ou superiores a 100L/ha ou a dose de 0,5 L/ha para volumes de aplicação inferiores a 100L/ha.
	Aveia (<i>Avena sativa</i>)				
	Cevada (<i>Hordeum vulgare</i>)				
	Azevém (<i>Lolium multiflorum</i>)				
	Centeio (<i>Secale cereale</i>)				
	Triticale (<i>Triticum secale</i>)				
	Soja (<i>Glycine max</i>)	2 a 4 folhas	2,0		
	Capim amargoso (<i>Digitaria insularis</i>)	Até 3 perfilhos	2,5 - 3,0		
	Capim carrapicho (<i>Cenchrus echinatus</i>)				
	Capim-camalote (<i>Rotboellia exaltata</i>)				
	Carrapicho-decarneiro (<i>Acanthospermum Hispidum</i>)	Até 4 folhas			
	Erva-quente (<i>Spermacoce latifolia</i>)	Até 8 folhas			
	Buva (<i>Conyza bonariensis</i>)				
	SOJA Em dessecação de pré-colheita	Uso para dessecação	10 dias antes da colheita		
SOJA GENETICAMENTE MODIFICADA (Resistente ao glufosinato de amônio)	Capim-marmelada (<i>Brachiaria plantaginea</i>)	Até 1 perfilho	2,0 a 3,5	Terrestre 100 a 300	Aplicar o FASCINATE BR em pós-emergência da cultura e das plantas daninhas observando-se o estágio precoce de desenvolvimento das
	Azevém (<i>Lolium multiflorum</i>)				
	Capim-amargoso (<i>Digitaria insularis</i>)				

	Capim-colchão (<i>Digitaria horizontalis</i>)				plantas daninhas considerando-se o estágio máximo de 2 a 4 folhas para as dicotiledôneas e de 2 folhas até 1 perfilho para as monocotiledôneas. Pode-se aplicar FASCINATE BR a partir da germinação da soja. Recomenda-se a aplicação sequencial com intervalo de 12 a 14 dias uma da outra, na dose de 2,0 a 3,5 L p.c./ha, de acordo com as recomendações de uso e nas situações em que ocorram novos fluxos de germinação de plantas daninhas na área. Fazer no máximo duas aplicações de FACINATE BR por safra de soja. Utilizar adjuvante na dose 0,5% v/v para volumes de aplicação iguais ou superiores a 100L/ha ou a dose de 0,5 L/ha para volumes de aplicação inferiores a 100L/ha.
	Capim-camalote (<i>Rottboellia exaltata</i>)				
	Picão-preto (<i>Bidens pilosa</i>)	2 a 4 Folhas			
	Buva (<i>Conyza bonariensis</i>)				
	Leiteiro (<i>Euphorbia heterophylla</i>)				
	Corda-de-viola (<i>Ipomoea grandifolia</i>)				
	Capim-pé-de-galinha (<i>Eleusine indica</i>)	Até 1 perfilho	2,5 a 3,5		
	Caruru-de-mancha (<i>Amaranthus viridis</i>)	2 a 4 Folhas			
	Trapoeiraba (<i>Commelina benghalensis</i>)				

Trigo Em dessecação de pré-plantio	Capim-carrapicho <i>(Cenchrus echinatus)</i>	Até 1 perfilho	2,0	Aplicação aérea: 20-50	- Aplicação no sistema Plantio Direto: Aplicar em pré-semeadura da cultura, em pós-emergência das plantas daninhas, em área total. A cultura deve ser semeada 7 dias após a aplicação do produto. Guanxuma deve ter até 4 folhas. Para o controle da buva oriunda de sementes, realizar a aplicação na dose de 1,5 a 2,0 L/ha quando as plantas daninhas estiverem com até 2 folhas. Para o controle das gramíneas como o capim-amargoso, aplicar sobre as plantas daninhas oriundas de sementes na dose de 2,0 L/ha até o estágio de desenvolvimento de 1 perfilho. Recomenda-se uma única aplicação por ciclo da cultura. Utilizar adjuvante na dose 0,5% v/v para volumes de aplicação iguais ou superiores a 100L/ha ou a dose de 0,5 L/ha para volumes de aplicação inferiores a 100L/ha.
	Capim-pé-de-galinha <i>(Eleusine indica)</i>				
	Capim-colchão <i>(Digitaria sanguinalis)</i>				
	Arroz <i>(Oryza sativa)</i>				
	Picão-preto <i>(Bidens pilosa)</i>	2 a 4 folhas	1,5 a 2,0	Aplicação Terrestre 100 a 300	
	Guanxuma <i>(Sida cordifolia)</i>				
	Buva <i>(Conyza bonariensis)</i>				
	Capim-amargoso <i>(Digitaria insularis)</i>	Até 1 perfilho	2,0		

Trigo dessecação de pré-colheita	Uso para dessecação		1,75		Para dessecação de pré-colheita: Aplicar o produto na dessecação numa única pulverização. Realizar a aplicação a partir do estágio de desenvolvimento em que os grãos de trigo estiverem amarelos (massa mole) e até atingirem o estágio de grãos dourados (massa dura).Utilizar adjuvante na dose 0,5% v/v para volumes de aplicação iguais ou superiores a 100L/ha ou a dose de 0,5 L/ha para volumes de aplicação inferiores a 100L/ha.
UVA	Capim-marmelada (<i>Brachiaria plantaginea</i>)	Até 1 perfilho	2,0	Aplicação Terrestre 100 a 300	Aplicar em jato dirigido na linha da cultura, atingindo no máximo a “canela” da cultura. Picão-preto deve ter até 10 cm e as demais plantas daninhas, de 10 a 20 cm. Recomenda-se uma única aplicação por ciclo da cultura. Utilizar espalhante adesivo na dose recomendada pelo fabricante. Utilizar adjuvante na dose 0,5% v/v para volumes de aplicação iguais ou superiores a 100L/ha ou a dose de 0,5 L/ha para volumes de aplicação inferiores a 100L/ha.
	Picão-branco (<i>Galinsoga parviflora</i>)	2 a 4 folhas			
	Caruru (<i>Amaranthus viridis</i>)				
	Picão-preto (<i>Bidens pilosa</i>)				

(1) Utilizar a maior dose quando mais de 50% da planta daninha Buva estiver maior que 10 cm de altura.



MODO DE APLICAÇÃO:

Via terrestre: Deve-se utilizar pulverizador costal ou de barra, com deslocamento montado, de arrasto ou autopropelido. Utilizar bicos ou pontas que produzam jato leque simples ou com pré-orifício, visando à produção de gotas médias. Seguir a pressão de trabalho adequada para a produção do tamanho de gota ideal e o volume de aplicação desejado, conforme recomendações do fabricante da ponta ou do bico. Usar velocidade de aplicação que possibilite boa uniformidade de deposição das gotas com rendimento operacional. A altura da barra e o espaçamento entre bicos deve permitir uma boa sobreposição dos jatos e cobertura uniforme na planta, conforme recomendação do fabricante. Para volumes de aplicação fora da faixa ideal ou sob condições meteorológicas adversas, utilizar tecnologia(s) e técnica(s) de aplicação que garantam a qualidade da pulverização com baixa deriva. Consulte sempre um Engenheiro Agrônomo.

Via aérea: Recomenda-se um volume de aplicação entre 20 e 50 L/ha. A aplicação deve ser realizada somente por empresa especializada, sob orientação de um Engenheiro Agrônomo. As mesmas recomendações gerais para “Via Terrestre”, como tamanho de gotas, boa cobertura e uniformidade de deposição se aplicam nesta modalidade. Deve-se respeitar condições meteorológicas no momento da aplicação para que as perdas por deriva sejam minimizadas.

Preparo de calda:

Antes de iniciar o preparo, garantir que o tanque, mangueiras, filtros e pontas do pulverizador estejam devidamente limpos. Não havendo necessidade de ajustes em pH e dureza da água utilizada, deve-se encher o tanque do pulverizador até metade de seu nível. Posteriormente, deve-se iniciar a agitação e adicionar gradativamente a quantidade necessária do produto. Feito isso, deve-se completar o volume do tanque com água quando faltar 3-5 minutos para o início da pulverização. A prática da pré-diluição é recomendada. A agitação no tanque do pulverizador deverá ser constante da preparação da calda até o término da aplicação, sem interrupção. Ao final da atividade, deve-se proceder com a limpeza do pulverizador.

INTERVALO DE SEGURANÇA:

Alface.....	7 dias
Algodão.....	28 dias
Algodão geneticamente modificado	116 dias
Banana.....	10 dias
batata.....	10 dias
café.....	20 dias
Cana-de-açúcar (dessecante)	14 dias
Cevada (dessecante)	10 dias
Citros.....	40 dias
eucalipto.....	una
Feijão.....	5 dias
Maçã.....	7 dias
Milho.....	(1)
Milho geneticamente modificado	50 dias
Nectarina.....	7 dias
Pêssego.....	7 dias
Repolho.....	7 dias
Soja.....	10 dias
Soja geneticamente modificada	60 dias
trigo.....	(1)



Trigo (dessecante)	10 dias
uva.....	7 dias
una – Uso não alimentar	
(1) – Intervalo de segurança não determinado, devido à modalidade de emprego.	

INTERVALO DE REENTRADA DE PESSOAS NAS CULTURAS E ÁREAS TRATADAS:

Recomenda-se aguardar o completo secamento do produto sobre as folhas das culturas tratadas. Aguardar pelo menos 24 horas.

Evitar sempre que possível, que as pessoas alheias ao trato com a cultura e animais domésticos circulem pela área tratada.

LIMITAÇÕES DE USO:

FASCINATE BR é um herbicida de ação total, não seletivo, devendo ser utilizado somente nas culturas para as quais está registrado, observando atentamente as instruções de uso do produto.

Chuvas ou irrigação por aspersão no período de 6 horas após a aplicação do produto pode reduzir o seu efeito herbicida.

OUTRAS RESTRIÇÕES:

- FASCINATE BR é incompatível com produtos de reação alcalina e ferro.
- O produto deve ser aplicado isoladamente.

INFORMAÇÕES SOBRE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL A SEREM UTILIZADOS:

VIDE DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DA SAÚDE HUMANA.

INFORMAÇÕES SOBRE OS EQUIPAMENTOS DE APLICAÇÃO A SEREM UTILIZADOS:

VIDE MODO DE APLICAÇÃO.

DESCRIÇÃO DOS PROCESSOS DE TRÍPLICE LAVAGEM DA EMBALAGEM OU TECNOLOGIA EQUIVALENTE:

VIDE DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DO MEIO AMBIENTE.

INFORMAÇÕES SOBRE OS PROCEDIMENTOS PARA A DEVOLUÇÃO, DESTINAÇÃO, TRANSPORTE, RECICLAGEM, REUTILIZAÇÃO E INUTILIZAÇÃO DAS EMBALAGENS VAZIAS:

VIDE DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DO MEIO AMBIENTE.

INFORMAÇÕES SOBRE OS PROCEDIMENTOS PARA A DEVOLUÇÃO E DESTINAÇÃO DE PRODUTOS IMPRÓPRIOS PARA UTILIZAÇÃO OU EM DESUSO:

VIDE DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DO MEIO AMBIENTE.

INFORMAÇÕES SOBRE O MANEJO DE RESISTÊNCIA:

O uso sucessivo de herbicidas do mesmo mecanismo de ação para o controle do mesmo alvo pode contribuir para o aumento da população da planta daninha alvo resistente a esse mecanismo de ação, levando a perda de eficiência do produto e um consequente prejuízo.

Como prática de manejo de resistência de plantas daninhas e para evitar os problemas com a resistência, seguem algumas recomendações:

- Rotação de herbicidas com mecanismos de ação distintos do Grupo H para o controle do mesmo alvo, quando apropriado.
- Adotar outras práticas de controle de plantas daninhas seguindo as boas práticas agrícolas.
- Utilizar as recomendações de dose e modo de aplicação de acordo com a bula do produto.
- Sempre consultar um engenheiro agrônomo para o direcionamento das principais estratégias regionais para o manejo de resistência e a orientação técnica da aplicação de herbicidas.
- Informações sobre possíveis casos de resistência em plantas daninhas devem ser consultados e, ou, informados à: Sociedade Brasileira da Ciência das Plantas Daninhas (SBCPD: www.sbcpd.org), Associação Brasileira de Ação à Resistência de Plantas Daninhas aos Herbicidas (HRAC-BR: www.hrac-br.org), Ministério da Agricultura, Pecuária e



Abastecimento (MAPA: www.agricultura.gov.br).

GRUPO	H	HERBICIDA
-------	---	-----------

O produto herbicida FASCINATE BR é composto por Glufosinato sal de amônio, que apresenta mecanismo de ação dos inibidores da GS (Glutamina sintetase), pertencente ao Grupo H, segundo classificação internacional do HRAC (Comitê de Ação à Resistência de Herbicidas).

MINISTÉRIO DA SAÚDE - AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA

DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DA SAÚDE HUMANA:

ANTES DE USAR LEIA COM ATENÇÃO ESTAS INSTRUÇÕES PRODUTO PERIGOSO

USE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL COMO INDICADO

PRECAUÇÕES GERAIS:

- Produto para uso exclusivamente agrícola.
- Não coma, não beba e não fume durante o manuseio e aplicação do produto.
- Não manuseie ou aplique o produto sem os equipamentos de proteção individual (EPI) recomendados.
- Os equipamentos de proteção individual (EPI) recomendados devem ser vestidos na seguinte ordem: macacão, botas, avental, máscara, óculos, touca árabe e luvas.
- Não utilize equipamentos de proteção individual (EPI) danificados.
- Não utilize equipamentos com vazamento ou com defeitos.
- Não desentupa bicos, orifícios e válvulas com a boca.
- Não transporte o produto juntamente com alimentos, medicamentos, rações, animais e pessoas.

PRECAUÇÕES NA PREPARAÇÃO DA CALDA:

- Caso ocorra contato acidental da pessoa com o produto, siga as orientações descritas em primeiros socorros e procure rapidamente um serviço médico de emergência.
- Ao abrir a embalagem, faça-o de modo a evitar respingos.
- Manuseie o produto em local aberto e ventilado.
- Utilize equipamento de proteção individual - EPI: macacão de algodão impermeável com mangas compridas passando por cima do punho das luvas e as pernas das calças por cima das botas; botas de borracha; avental impermeável; máscara provida de filtros adequados; óculos de segurança com proteção lateral; touca árabe e luvas de nitrila.

PRECAUÇÕES DURANTE A APLICAÇÃO:

- Evite o máximo possível o contato com a área tratada.
- Não aplique o produto na presença de ventos fortes e nas horas mais quentes do dia.
- Não aplique o produto contra o vento, se utilizar distribuidor costal.
- Se utilizar trator ou avião, aplique o produto contra o vento, de modo a evitar que o aplicador entre na névoa do produto.
- Aplique o produto somente nas doses recomendadas e observe o intervalo de segurança (intervalo de tempo entre a última aplicação e a colheita).
- Utilize equipamento de proteção individual - EPI: macacão de algodão impermeável com mangas compridas passando por cima do punho das luvas e as pernas das calças por cima das botas; botas de borracha; máscara provida de filtros adequados; óculos de segurança com proteção lateral, touca árabe e luvas de nitrila.

**PRECAUÇÕES APÓS A APLICAÇÃO:**

- Mantenha o restante do produto adequadamente fechado em sua embalagem original em local trancado, longe do alcance de crianças e animais.
- Antes de retirar os equipamentos de proteção individual (EPI), lave as luvas ainda vestidas para evitar contaminação.
- Tome banho imediatamente após a aplicação do produto.
- Troque e lave suas roupas de proteção separado das demais roupas da família. Ao lavar as roupas utilizar luvas e avental impermeável.
- Faça a manutenção e lavagem dos equipamentos de proteção após cada aplicação do produto.
- Fique atento ao tempo de uso dos filtros, seguindo corretamente as especificações do fabricante.
- Não reutilizar a embalagem vazia.
- No descarte de embalagens utilize equipamento de proteção individual – EPI: macacão de algodão impermeável com mangas compridas, luvas de nitrila e botas de borracha.

PRIMEIROS SOCORROS: Procure logo um serviço médico de emergência levando a embalagem, rótulo, bula e/ou receituário agrônomo do produto.

INGESTÃO: Se engolir o produto, não provoque o vômito. Caso o vômito ocorra naturalmente, deite a pessoa de lado. Não dê nada para a pessoa beber ou comer.

OLHOS: Em caso de contato, lave com água corrente durante pelo menos 15 minutos. Evite que a água de lavagem entre no outro olho.

PELE: Em caso de contato, tire a roupa contaminada e lave a pele com muita água corrente e sabão neutro.

INALAÇÃO: Se o produto for inalado ("respirado"), leve a pessoa para um local aberto e ventilado.

A pessoa que ajudar deve proteger-se da contaminação usando luvas e avental impermeáveis, por exemplo.

INFORMAÇÕES MÉDICAS

Grupo químico:	Homoalanina substituída
Classe toxicológica:	Classe I – Extremamente tóxico.
Vias de exposição:	Oral, inalatória, ocular e dérmica
Toxicocinética:	O glufosinato de amônio é um análogo fosfínico do ácido glutâmico, que é um típico aminoácido excitatório do SNC, o principal alvo da toxicidade aguda do glufosinato, porém o mecanismo celular e molecular desta ação, ainda não é bem entendido. A toxicidade pode ser devida a contribuição de ambos, glufosinato e o surfactante, presentes nestes herbicidas. Após a intoxicação com glufosinato, 7 de 16 pacientes demonstraram redução das atividades das células vermelhas e colinesterases do sangue. Em outro caso de intoxicação por ingestão de glufosinato, os níveis de colinesterases estiveram reduzidos por 5 dias. Este herbicida deve possuir algum papel, como um inibidor de colinesterase, seguido da toxicidade aguda, porém os efeitos colinérgicos não tem sido uma porção significativa da síndrome.
Mecanismos de absorção e excreção:	O glufosinato de amônio foi pouco absorvido pelo trato gastrointestinal de ratos. Os níveis no sangue após a administração oral foram baixos e mensuráveis somente por um curto tempo. A eliminação foi bifásica, com meia-vida de 7-8

	horas e 52-64 horas, através da urina, e principalmente das fezes. Não houve acúmulo da substância nos tecidos e órgãos. Estudo com animais através da administração oral do metabólito principal do glufosinato de amônio mostrou que houve excreção de 92% do conteúdo através da urina e 3,5% através das fezes após 4 dias (FAQ. 1991).
Sintomas e sinais clínicos:	1. Gastrointestinal – náusea, vômito, dor abdominal e diarreia podem acontecer logo após ingestão (dentro de 2 horas). Erosões gástricas também podem acontecer. 2. Sinais vitais – diminuição da respiração, queda da pressão sanguínea e febre são sintomas comuns de envenenamento por glufosinato. Pode-se desenvolver dificuldade respiratória 8 a 24 horas após a ingestão. 3. Sintomas neurológicos – sintomas neurológicos, inclusive perturbações de consciência, ataques apopléticos e dificuldade respiratória podem ser desenvolvidos de 8 a 24 horas após o envenenamento. Perda de memória de curto prazo pode acontecer. 4. Hepático – elevação de enzima hepática no soro é um efeito comum de envenenamento. 5. Acidose metabólica foi informada em pacientes que desenvolveram hipotensão após ingestão de glufosinato de amônio. 6. Outros sintomas clínicos incluem alteração no movimento ocular, edema geral, leucocitose, enzimas hepáticas elevadas, erosão de membranas e mucosas gástricas e amnésia parcial. 7. Hematológico – leucocitose é um efeito comum de envenenamento. Geralmente ocorre no primeiro dia, podendo durar até 5 dias ou mais.
Diagnóstico:	O diagnóstico deve ser feito baseado no exame clínico e nas informações disponíveis. Monitoramento laboratorial: Oximetria de pulso ou controle de gases do sangue arterial e radiografia do tórax em pacientes com sintomas respiratórios. Em caso de envenenamento severo pode resultar em depressão respiratória, hipotensão, e depressão do SNC. Estes devem ser monitorados durante pelo menos 24 horas. Monitorar testes de função hepática em pacientes com exposição significativa.
Tratamento:	As medidas abaixo relacionadas devem ser implementadas concomitantemente ao tratamento medicamentoso e a descontaminação. Descontaminação: visa limitar a absorção e os efeitos locais. 1. Remover roupas e acessórios, proceder à descontaminação cuidadosa da <u>pele</u> (incluindo pregas, cavidades e orifícios) e cabelos, com

	água fria abundante e sabão. Remover a vítima para local ventilado. 2. Se houver exposição <u>ocular</u>, irrigar abundantemente com soro fisiológico ou água, por no mínimo 15 minutos, evitando contato com a pele e mucosas. 3. em caso de <u>ingestão</u> recente (geralmente dentro de uma hora), proceder a lavagem gástrica. Atentar para o nível de consciência e proteger as vias aéreas devido ao risco de aspiração. Administrar carvão ativado na proporção de 50-100 g em adultos e 25-50 g em crianças de 1-12 anos, e 1 g/kg em menores de 1 ano, diluídos em água, na proporção de 30 g de carvão ativado para 240 mL de água. 4. Em caso de ingestão, observe o paciente cuidadosamente para o possível desenvolvimento de irritação ou queimadura gastrointestinal e do esôfago. Em caso positivo a endoscopia poderá ser indicada para avaliar a extensão da lesão. 5. Monitorar sinais vitais frequentemente. 6. Monitorar hipotensão, disritmias, depressão respiratória e necessidade de entubação endotraqueal. 7. Avaliar a hipoglicemia, alteração de eletrólitos e hipoxia. 8. Monitorar fluidos e eletrólitos. 9. Em caso de convulsão administrar benzodiazepínico IV: DIAZEPAM (ADULTO: 5 mg/kg, repetir a cada 10-15 minutos, conforme necessário. CRIANÇA: 0,2 a 0,5 mg/kg, repetir a cada 5 minutos, conforme necessário) ou LORAZEPAM (ADULTO: 2 a 4 mg/kg; CRIANÇA: 0,05 A 0,1 mg/kg). 10. Considerar fenobarbital ou propofol se convulsões ocorrerem periodicamente após a administração de 30 mg de diazepam (em adultos) ou 10 mg (em crianças maiores de 5 anos). 11. Em caso de hipotensão, infunda 10 a 20 mL/kg de fluido isotônico. Se a hipotensão persistir, administre uma infusão com 0,5 a 1 mg/min. Em CRIANÇA: começar infusão a 0,1 mg/min. Trate acidose severa com bicarbonato de sódio de IV.
Contra-indicações:	A indução do vômito é contra-indicada em razão do risco de aspiração e de pneumonite química.
Efeitos sinérgicos:	Não se conhecem informações a respeito de efeitos sinérgicos e/ou potencializadores relacionados ao produto.
ATENÇÃO:	Ligue para o Disque-Intoxicação: 0800-722-6001 para notificar o caso e obter informações especializadas sobre o diagnóstico e tratamento. Rede Nacional de Centros de Informações e



	Assistência Toxicológica RENACIAT-ANVISA/MS
	Notifique ao sistema de informações de agravos de notificação (SINAN/MS)
	Telefone de Emergência da empresa: 0800 70 10 450 – (019) 3794-5600

MECANISMO DE AÇÃO, ABSORÇÃO E EXCREÇÃO:

O produto foi eliminado quase completamente no 1º e 2º dias a uma taxa de 10,6% via urina e 82% via fezes, sendo que na urina foi eliminado 8,5% do ingrediente ativo intacto e nas fezes 74%.

EFEITOS AGUDOS E CRÔNICOS PARA ANIMAIS DE LABORATÓRIO:

EFEITOS AGUDOS:

- DL₅₀ oral em ratos (fêmeas): maior que 2000 mg/kg de peso corporal;
- DL₅₀ dérmica em ratos (machos e fêmeas): 3756 mg/Kg de peso corporal;
- Irritação dérmica: A substância-teste (dose: 0,5 mL de Glufosinato de amônio 20% SL não diluída) não causou nenhuma reação cutânea severa no teste inicial, de modo que dois animais adicionais foram testados para confirmar a resposta. A substância-teste aplicada na pele dos coelhos produziu eritema em 3/3 dos animais e edema em 2/3 dos animais. Todos os sinais de irritação retornaram ao normal na leitura em 72 horas após o tratamento para 1/3 dos animais, e na leitura em 7 dias após o tratamento para 2/3 dos animais. Nenhuma alteração comportamental ou clínica relacionada ao tratamento foi observada durante o período de observação.
- Irritação ocular: A substância-teste (dose: 0,1 mL de Glufosinato de amônio 20% SL não diluída) não causou nenhuma reação ocular severa no teste inicial, de modo que dois animais adicionais foram testados para confirmar a resposta. A substância-teste aplicada no olho dos coelhos produziu opacidade na córnea, hiperemia pericorneana, e hiperemia, edema e secreção conjuntivais em 3/3 dos olhos testados. Todos os sinais de irritação retornaram ao normal na leitura em 7 dias após o tratamento para 3/3 dos olhos testados. O corante de fluoresceína sódica detectou alterações na superfície da córnea relacionadas ao tratamento em 3/3 dos olhos testados. Nenhuma alteração comportamental ou clínica relacionada ao tratamento foi notada durante o período de observação.
- Sensibilização cutânea: Não sensibilizante.

EFEITOS CRÔNICOS:

Nenhum efeito teratogênico foi encontrado em ratos ou coelhos. Foi observado sinais de embriotoxicidade e redução do tamanho da ninhada em ratos e camundongos.

Estudo durante a gravidez em ratos revelou toxicidade materna nos grupos alimentados com as doses de 50 e 250 mg/kg/dia, com sinais clínicos de aumento nas adrenais, diminuição no peso do baço e hemorragias vaginais (Ebert et al., 1990).

Filhotes de coelha alimentados com 20 mg/kg/dia demonstraram sinais de intoxicação clínica com redução no consumo da dieta e ganho de peso corpóreo. Parto prematuro e abortos também foram evidenciados (Ebert et al., 1990).

DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DO MEIO AMBIENTE:



1. PRECAUÇÕES DE USO E ADVERTÊNCIAS QUANTO AOS CUIDADOS DE PROTEÇÃO AO MEIO AMBIENTE:

- Este produto é:

☐ Altamente Perigoso ao Meio Ambiente (CLASSE I)

☐ Muito Perigoso ao Meio Ambiente (CLASSE II)

X Perigoso ao Meio Ambiente (CLASSE III)

☐ Pouco Perigoso ao Meio Ambiente (CLASSE IV)

- Este produto é **ALTAMENTE MÓVEL**, apresentando alto potencial de deslocamento no solo, podendo atingir principalmente águas subterrâneas.
- Evite a contaminação ambiental – **Preserve a Natureza.**
- Não utilize equipamentos com vazamento.
- Não aplique o produto na presença de ventos fortes ou nas horas mais quentes.
- Aplique somente as doses recomendadas.
- Não lave as embalagens ou equipamento aplicador em lagos, fontes, rios e demais corpos d'água. Evite a contaminação da água.
- A destinação inadequada de embalagens ou restos de produtos ocasiona contaminação do solo, da água e do ar, prejudicando a fauna, a flora e a saúde das pessoas.
- Não execute aplicação aérea de agrotóxicos em áreas situadas a uma distância inferior a 500 (quinhentos) metros de povoação e de mananciais de captação de água para abastecimento público e de 250 (duzentos e cinquenta) metros de mananciais de água, moradias isoladas, agrupamentos de animais e vegetação suscetível a danos.
- Observe as disposições constantes na legislação estadual e municipal concernentes às atividades agro agrícolas.

2. INSTRUÇÕES DE ARMAZENAMENTO DO PRODUTO, VISANDO SUA CONSERVAÇÃO E PREVENÇÃO CONTRA ACIDENTES:

- Mantenha o produto em sua embalagem original, sempre fechada.
- O local deve ser exclusivo para produtos tóxicos, devendo ser isolado de alimentos, bebidas, rações ou outros materiais.
- A construção deve ser de alvenaria ou de material não combustível.
- O local deve ser ventilado, coberto e ter piso impermeável.
- Coloque placa de advertência com os dizeres: **CUIDADO VENENO.**
- Tranque o local, evitando o acesso de pessoas não autorizadas, principalmente crianças.
- Deve haver sempre embalagens adequadas disponíveis, para envolver embalagens rompidas ou para o recolhimento de produtos vazados.
- Em caso de armazéns, deverão ser seguidas as instruções constantes da NBR 9843 da Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT.
- Observe as disposições constantes da legislação estadual e municipal.

3. INSTRUÇÕES EM CASO DE ACIDENTES:

- Isole e sinalize a área contaminada.
- Contate as autoridades locais competentes e a Empresa **UPL DO BRASIL INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE INSUMOS AGROPECUÁRIOS S.A.** – Telefone de Emergência: **0800-701 0450** ou **(19) 3794-5600.**
- Utilize equipamento de proteção individual – EPI (macacão impermeável, luvas e botas de borracha, óculos protetores e máscara com filtros).
- Em caso de derrame, estanque o escoamento, não permitindo que o produto entre em bueiros, drenos ou corpos d'água. Siga as instruções abaixo:



- **Piso pavimentado:** absorva o produto com serragem ou areia, recolha o material com auxílio de uma pá e coloque em recipiente lacrado e identificado devidamente. O produto derramado não deverá mais ser utilizado. Neste caso, consulte o registrante através do telefone indicado no rótulo para sua devolução e destinação final.
- **Solo:** retire as camadas de terra contaminada até atingir o solo não contaminado, recolha esse material e coloque em um recipiente lacrado e devidamente identificado. Contate a empresa registrante conforme indicado acima.
- **Corpos d'água:** interrompa imediatamente a captação para o consumo humano ou animal, contate o órgão ambiental mais próximo e o centro de emergência da empresa, visto que as medidas a serem adotadas dependem das proporções do acidente, das características do corpo hídrico em questão e da quantidade do produto envolvido.
- Em caso de incêndio, use extintores DE ÁGUA EM FORMA DE NEBLINA, DE CO₂ OU PÓ QUÍMICO, ficando a favor do vento para evitar intoxicação.

4. PROCEDIMENTOS DE LAVAGEM, ARMAZENAMENTO, DEVOLUÇÃO, TRANSPORTE E DESTINAÇÃO DE EMBALAGENS VAZIAS E RESTOS DE PRODUTOS IMPRÓPRIOS PARA UTILIZAÇÃO OU EM DESUSO:

EMBALAGEM RÍGIDA LAVÁVEL

• LAVAGEM DA EMBALAGEM

Durante o procedimento de lavagem o operador deverá estar utilizando os mesmos EPI's – Equipamentos de Proteção Individual – recomendados para o preparo da calda do produto.

• Tríplex Lavagem (Lavagem Manual):

Esta embalagem deverá ser submetida ao processo de Tríplex Lavagem, imediatamente após o seu esvaziamento, adotando-se os seguintes procedimentos:

- Esvazie completamente o conteúdo da embalagem no tanque do pulverizador, mantendo-a na posição vertical durante 30 segundos;
- Adicione água limpa à embalagem até ¼ do seu volume;
- Tampe bem a embalagem e agite-a, por 30 segundos;
- Despeje a água da lavagem no tanque pulverizador;
- Faça esta operação três vezes;
- Inutilize a embalagem plástica ou metálica perfurando o fundo.

• Lavagem sob Pressão:

Ao utilizar pulverizadores dotados de equipamentos de lavagem sob pressão seguir os seguintes procedimentos:

- Encaixe a embalagem vazia no local apropriado do funil instalado no pulverizador;
- Acione o mecanismo para liberar o jato de água;
- Direcione o jato de água para todas as paredes internas da embalagem, por 30 segundos;
- A água de lavagem deve ser transferida para o tanque do pulverizador;
- Inutilize a embalagem plástica ou metálica, perfurando o fundo.

Ao utilizar equipamento independente para lavagem sob pressão adotar os seguintes procedimentos:

- Imediatamente após o esvaziamento do conteúdo original da embalagem, mantê-la invertida sobre a boca do tanque de pulverização, em posição vertical, durante 30 segundos;



- Manter a embalagem nessa posição, introduzir a ponta do equipamento de lavagem sob pressão, direcionando o jato de água para todas as paredes internas da embalagem, por 30 segundos;
- Toda a água da lavagem é dirigida diretamente para o tanque do pulverizador;
- Inutilize a embalagem plástica ou metálica, perfurando o fundo.

• **ARMAZENAMENTO DA EMBALAGEM VAZIA**

Após a realização da Tríplex Lavagem ou Lavagem Sob Pressão, esta embalagem deve ser armazenada com a tampa, em caixa coletiva, quando existente, separadamente das embalagens não lavadas.

O armazenamento das embalagens vazias, até sua devolução pelo usuário, deve ser efetuado em local coberto, ventilado, ao abrigo de chuva e com piso impermeável, ou no próprio local onde são guardadas as embalagens cheias.

• **DEVOLUÇÃO DA EMBALAGEM VAZIA**

No prazo de até um ano da data da compra, é obrigatória a devolução da embalagem vazia, com tampa, pelo usuário, ao estabelecimento onde foi adquirido o produto ou no local indicado na nota fiscal, emitida no ato da compra.

Caso o produto não tenha sido totalmente utilizado nesse prazo, e ainda esteja dentro de seu prazo de validade, será facultada a devolução da embalagem em até 6 meses após o término do prazo de validade.

O usuário deve guardar o comprovante de devolução para efeito de fiscalização, pelo prazo mínimo de um ano após a devolução da embalagem vazia.

• **TRANSPORTE**

As embalagens vazias não podem ser transportadas junto com alimentos, bebidas, medicamentos, rações, animais e pessoas.

EMBALAGEM RÍGIDA NÃO LAVÁVEL

• **ESTA EMBALAGEM NÃO PODE SER LAVADA.**

• **ARMAZENAMENTO DA EMBALAGEM VAZIA**

O armazenamento da embalagem vazia, até sua devolução pelo usuário, deve ser efetuado em local coberto, ventilado, ao abrigo de chuva e com piso impermeável, no próprio local onde são guardadas as embalagens cheias.

Use luvas no manuseio dessa embalagem.

Essa embalagem deve ser armazenada com sua tampa, em caixa coletiva, quando existente, separadamente das embalagens lavadas.

• **DEVOLUÇÃO DA EMBALAGEM VAZIA**

No prazo de até um ano da data da compra, é obrigatória a devolução da embalagem vazia, com tampa, pelo usuário, ao estabelecimento onde foi adquirido o produto ou no local indicado na nota fiscal, emitida no ato da compra.

Caso o produto não tenha sido totalmente utilizado nesse prazo, e ainda esteja dentro de seu prazo de validade, será facultada a devolução da embalagem em até 6 meses após o término do prazo de validade.

O usuário deve guardar o comprovante de devolução para efeito de fiscalização, pelo prazo mínimo de um ano após a devolução da embalagem vazia.

• **TRANSPORTE**

As embalagens vazias não podem ser transportadas junto com alimentos, bebidas, medicamentos, rações, animais e pessoas.



EMBALAGEM SECUNDÁRIA (NÃO CONTAMINADA)

- **ESTA EMBALAGEM NÃO PODE SER LAVADA.**

- **ARMAZENAMENTO DA EMBALAGEM VAZIA**

O armazenamento da embalagem vazia, até sua devolução pelo usuário, deve ser efetuado em local coberto, ventilado, ao abrigo de chuva e com piso impermeável, no próprio local onde são guardadas as embalagens cheias.

- **DEVOLUÇÃO DA EMBALAGEM VAZIA**

É obrigatória a devolução da embalagem vazia, pelo usuário, ao estabelecimento onde foi adquirido o produto ou no local indicado na nota fiscal, emitida pelo estabelecimento comercial.

TRANSPORTE

As embalagens vazias não podem ser transportadas junto com alimentos, bebidas, medicamentos, rações, animais e pessoas.

DESTINAÇÃO FINAL DAS EMBALAGENS VAZIAS

A destinação final das embalagens vazias, após a devolução pelos usuários, somente poderá ser realizada pela Empresa Registrante ou por empresas legalmente autorizadas pelos órgãos competentes.

- **É PROIBIDO AO USUÁRIO A REUTILIZAÇÃO E A RECICLAGEM DESTA EMBALAGEM VAZIA OU FRACIONAMENTO E REEMBALAGEM DESTA PRODUTO.**
- **EFEITOS SOBRE O MEIO AMBIENTE DECORRENTES DA DESTINAÇÃO INADEQUADA DA EMBALAGEM VAZIA E RESTOS DE PRODUTOS**

A destinação inadequada das embalagens vazias e restos de produtos no meio ambiente causa contaminação do solo, da água e do ar, prejudicando a fauna, a flora e a saúde das pessoas.

PRODUTOS IMPRÓPRIOS PARA UTILIZAÇÃO OU EM DESUSO

Caso este produto venha a se tornar impróprio para utilização ou em desuso, consulte o registrante através do telefone indicado no rótulo para sua devolução e destinação final.

A desativação do produto é feita através de incineração em fornos destinados para este tipo de operação, equipados com câmaras de lavagem de gases efluentes e aprovados por órgão ambiental competente.

TRANSPORTE DE AGROTÓXICOS, COMPONENTES E AFINS:

O transporte está sujeito às regras e aos procedimentos estabelecidos na legislação específica, que inclui o acompanhamento da ficha de emergência do produto, bem como determina que os agrotóxicos não podem ser transportados junto de pessoas, animais, rações, medicamentos ou outros materiais.

RESTRIÇÕES ESTABELECIDAS POR ÓRGÃO COMPETENTE DO ESTADO, DISTRITO FEDERAL OU MUNICIPAL.

(De acordo com as recomendações aprovadas pelos órgãos responsáveis).